

MOVIMENTOS ENUNCIATIVOS EM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: LUGAR DAS DETERMINAÇÕES SOCIAIS NOS DISCURSOS DOS PROFESSORES

Maria Cristina Ribeiro Cohen

NUTES/UFRJ

Isabel Martins

NUTES/UFRJ

Resumo

Neste estudo analisamos os discursos de professores num curso de formação inicial sobre saúde no contexto do desenvolvimento de projetos de ensino relacionando objetivos do ensino de ciências e problemas da comunidade. Inspirados por um quadro teórico que considera a linguagem na sua dimensão constitutiva, nossas análises das enunciações dos futuros professores os revelam como enunciadores que diagnosticam e expõem condições dos problemas sócio-ambientais, articulando relações entre educadores, comunidade e saúde, de uma pluralidade de lugares sociais tais como: pesquisadores, membros da comunidade ou porta-vozes de denúncias.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Lugares Sociais; Formação de Professores; Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÕES E ANTECEDENTES - a experiência no curso de formação de professores

A motivação para escolha este estudo origina-se de uma experiência docente desenvolvida num curso de pedagogia (licenciatura plena-habilitação ao magistério das séries iniciais do ensino fundamental-magistério da 1ª a 4ª séries), na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no município de Araruama, durante o 2º semestre letivo de 2000, na disciplina Fundamentos das Ciências Naturais.

Nesta experiência utilizou-se a metodologia de projetos de ensino (produção coletiva e projetos de ensino individuais) acerca do tema "*A Saúde Ontem e Hoje: conceitos e problemas de saúde pública, numa abordagem histórica*". Esta metodologia apresentou, como proposta, abordar este eixo temático numa perspectiva histórico-cultural, visando analisar as inter-relações e mediações estabelecidas entre escola e comunidade e estando organizada na forma de um mapeamento sócio-ambiental. As atividades incluíram o levantamento, análise e propostas para solução de problemas sócio-ambientais do município por meio de observações de campo, entrevistas com membros da comunidade e autoridades, consultas a documentos etc, tendo como objetivo proporcionar um contexto de discussão acerca das relações entre objetivos do ensino de ciências e problemas da comunidade. O material foi registrado na forma de notas de campo, fotografias, vídeos e organizado na forma de um texto para apresentação em sala de aula.

1.2 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DO "CORPUS"

Neste estudo priorizamos o papel do sujeito e suas possibilidades de participação social em diferentes comunidades discursivas.

Inspirados por um quadro teórico que considera a linguagem na sua dimensão constitutiva (Bakhtin, 1993:32), formulamos as perguntas centrais de nossa análise de forma a explorar as significações presentes nestes movimentos enunciativos. Em particular desejamos investigar: (i) de quais lugares sociais falam os professores? (ii) quais relações e identidades sociais são por eles assumidas? (iii) para quem são dirigidos estes textos? Nesta perspectiva, a análise destes textos produzidos nos remete a uma reflexão sobre as suas condições de produção na busca de compreender seus modos de funcionamento, seus princípios de organização e suas formas de produção social de sentido.

O "corpus" analisado refere-se à transcrição do registro em vídeo da apresentação final do projeto em sala de aula.

O objeto de nossa análise foi o texto produzido coletivamente pelos professores nesta apresentação, com ênfase nos movimentos discursivo-enunciativos e realizada a partir da versão textualizada do seu discurso oral, suplementada por alguns registros de comunicação não verbal. A gravação em fita de vídeo-cassete tem duração de 25 minutos e 40 segundos e sua transcrição está dividida em sessenta e dois turnos de fala. O texto transcrito tem a pretensão de aproximar-se do sentido original de quem fala, evitando descaracterizações das formas de dizer dos professores. O uso de pontuação e de notações para indicar aspectos paralingüísticos (entonação, pausas, etc.) foi parcimonioso e objetivou apenas conferir um grau satisfatório de legibilidade ao texto.

2 SÍNTESE DO QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Considerando que os discursos produzidos partem de um "locus" enunciativo que deve ser explicitado, utilizaremos a análise de enunciação na perspectiva discursiva bakhtiniana. Nesta teoria (de enunciação), as unidades de análise passam a ser os enunciados completos, em vez de serem as palavras e as frases.

Partimos do pressuposto que a significação se produz na dinâmica das interações, privilegamos o enfoque discursivo-enunciativo como objeto teórico-metodológico deste estudo e ressaltamos os processos de enunciação como lugar de construção de conhecimento e significação. Isto posto, reiteramos que para compreender melhor qualquer indivíduo e sua cultura é preciso compreender as relações sociais que ocorrem em sua existência.

É Bakhtin (1986) quem aborda, teórica e metodologicamente, as relações dialógicas como o lugar de análise e produção de significações. Para o autor, o social é inseparável do ideológico e o verdadeiro lugar do ideológico, sendo a perspectiva histórico-cultural e os espaços de constituição de sujeitos, articuladores de linguagem, pensamento e prática social.

Neste processo de expressão, a atividade mental vai sendo explicitada e clarificada pelos signos sociais. Ao revelar as "condições de produção", designa-se o "contexto social" que envolve o "corpus", isto é, um conjunto de fatores que permitem descrever uma determinada "conjuntura". A dimensão ideológica-sígnica emerge como constitutiva da consciência e como meio de acesso à sua compreensão.

Ao retratar a natureza da enunciação, destacamos Bakhtin (1986; p. 98):

Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações ativas da compreensão, antecipa-as. Cada inscrição constitui uma parte inalienável da ciência ou da literatura ou da vida política.

O autor também ressalta que *Viver significa participar de um diálogo, interrogar, escutar, responder, concordar, etc...um enunciado deve ser considerado, antes de tudo, como resposta a enunciados anteriores no interior de uma esfera dada (...): eles o refuta, os confirma, os completa,...* (Bakhtin,1984; p. 298).

É a partir da concepção de linguagem de Bakhtin, das formas como sentido e significação vão pontuando os textos produzidos pelos alunos, que consideramos possível resgatar a idéia de que *a linguagem funciona diferentemente para diferentes grupos, na medida em que diferentes materiais ideológicos, configurados discursivamente, participam do julgamento de uma dada situação*, tornando-se relevante destacar as condições de "enunciabilidade" do discurso, sendo categoria condicionante de toda estrutura do discurso, ao considerarmos o discurso ao mesmo tempo como enunciado e enunciação, isto é, como dito e dizer.

Um dos conceitos centrais do pensamento bakhtiniano é o de "voz" - na perspectiva do falante - e está relacionado à visão de mundo, ao horizonte conceitual, ao lugar social. Trata-se da memória semântico-social depositada na palavra.

Cardoso (1999) destaca que as "condições de produção do discurso" devem ser entendidas como representação do imaginário histórico-social e não somente a situação empírica do discurso que se processa, como também os protagonistas dos discursos devem ser considerados representação de lugares determinados na estrutura social. Destacamos a noção de sujeito como um ser que se desdobra em muitos e assume vários lugares ou papéis no discurso, o que nos remete ao conceito bakhtiniano de polifonia, ao considerar os discursos como híbridos - diferentes vozes, de diferentes lugares sociais.

Assim, a análise dos discursos sobre educação em saúde neste contexto de formação de professores, em que se pretendeu relacionar a realidade sócio-ambiental com os objetivos do ensino de ciências (LEMKE, 2000; ROTH, 2001), é o ponto de partida para compreender as linguagens e mediações no jogo dialógico em questão.

3 RESULTADOS

3.1 A dinâmica das interações

Na análise deste "corpus", descrevemos quem eram os interlocutores, que tipo de relação mantinham e onde dialogavam. Complementamos o estudo destas relações, com a análise de como, por que e para que(m) dialogavam, revelando também o lugar social dos alunos, futuros professores, na estrutura social como enunciadorees, que diagnosticam e expõem condições dos problemas sócio-ambientais, articulando uma relação entre educadores, comunidade e saúde.

Durante quase toda a apresentação, os treze alunos posicionaram-se na frente da classe e dentre estes, quatro explicitaram o trabalho, ora dialogando com os demais membros da turma, ora com a professora da disciplina, ora entre eles mesmos, assim como entrelaçaram o discurso com as duas apresentações efetuadas anteriormente, respectivamente Meio Ambiente e Orientação Sexual.

O fluxo de enunciados tem início a partir da apresentação de um dos alunos que ao ler o texto escrito produzido coletivamente, relaciona este texto com outros, tanto ao referir-se às orientações presentes nos documentos oficiais curriculares - dispostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao mencionar os temas transversais por eles abordados, quanto fazer referência a uma pergunta proposta para a turma pela professora da disciplina na aula anterior. Estes aspectos são ilustrados pelo fragmento abaixo, onde indicamos o turno (**Tn**) e o aluno, por meio de um nome fictício.

"- Nós vamos começar o nosso trabalho falando sobre **saúde** [inaudível], **que está nos PCNs e é um dos temas transversais** [inaudível]- e depois gostaria de deixar uma pergunta para todos responderem no final... **uma pergunta que está no questionário no último dia de aula que a professora aplicou: "As pessoas têm diferentes concepções e interpretações sobre o binômio saúde-doença, a partir de experiências concretas, isto é sensações e sentimentos, assim como de conhecimentos adquiridos na sua vida escolar, social, profissional, religiosa, etc... Identifique essas diferenças...é, essas diferentes interpretações e faça comentários"...o que seria na verdade, saúde e doença, tá?"** (grifos nossos) (T1) (Maria)

Destacamos a intertextualidade explícita presente neste turno, quando a aluna Maria no início do movimento discursivo, destacou a relação de um texto com outros – texto grifado em negrito. A pergunta posta pela professora é, no entanto, ressignificada – texto sublinhado – e adquire um outro sentido. A demanda colocada pela questão da professora será retomada mais adiante, em duas situações de mediação discursiva (turnos 22 e 37), porém continuará sem ter retorno ou elaboração por parte dos professores.

Os alunos realizaram um vídeo com duração de uma hora e vinte e sete minutos que retrata alguns aspectos de degradação ambiental presentes nos quatro distritos em que o município de Araruama está dividido administrativamente. Estes aspectos também foram documentados na forma de 31 fotografias que retratavam poluição dos rios, lixo em áreas públicas, condições de habitação precárias dos moradores, fachada do posto de saúde, animais e utensílios domésticos em quintal com esgoto e águas servidas aflorados e por fim, acúmulo de lixo e móveis residenciais junto ao muro de uma escola municipal. Partes da fita de vídeo e algumas fotos foram mostradas pelos alunos à turma durante sua apresentação.

Outras situações de intertextualidade explícita ocorrem quando se referem aos textos tanto imagéticos – fita de vídeo e fotos, quanto escritos – trabalho final, questionários, material coletado nos locais visitados e entrevistas.

"- **É! Aí nos vamos fazer, agora, da seguinte forma... eu já explico qual é o dorso do nosso trabalho, as meninas vão falar dos questionários, como é que foram aplicados....** (T 7) (Juliana)

"- **Nós vamos mostrar também o filme...**" (T 8) (Ana)

"- **O filme e as fotos...**" (T 9) (Maria)

"- **Antes de começar a nossa pesquisa, né, foi o bairro do Mutirão... próximo tem o posto de saúde, né...as fotos vão mostrar, vão mostrar o Mutirão, Morro Grande, a Praia Seca, São Vicente, rio do Limão, próximo ao posto de saúde, ao IBASMA, ali no PAM...pegamos aquela área...**" (T 10) (Ana)

Esta aluna (Ana) mostra um conjunto de fotos para os demais alunos da turma e explica o trajeto percorrido durante as entrevistas com os moradores do local .

O entrelaçamento dos discursos também é evidente no turno 14, a aluna Maria resgata os discursos anteriores, quando enuncia:

"- **Outro detalhe...a situação de saúde...ela também está ligada à área do meio ambiente e também tem, por sua vez, questões de sexualidades envolvidas. Então aí vocês vão ver que vão aparecer os dados...têm coisas dos trabalhos de vocês e que engloba tudo na verdade.**" (grifos nossos) (T 14) (Maria)

A mesma aluna da fala anterior dá continuidade aos enunciados e explicita o trabalho desenvolvido, como veremos a seguir:

"- **Eu vou falar ...o objetivo do nosso trabalho ...como é que ele foi elaborado e o que a gente pretendia com ele...Então em princípio, o objetivo geral seria colher dados, levantar informações, identificar problemas e refletir sobre a real situação de saúde no nosso município. Então, o que a gente queria, na verdade, era saber o que as pessoas compreendem por saúde neste município...[inaudível] ... município uma coisa mais abrangente Aí nós pensamos em fazer da seguinte forma: elaboramos um questionário "prá" ser aplicado na**

comunidade, "prá" saber das pessoas o que elas entendiam por saúde. Estes questionários depois, algumas pessoas vão falar sobre eles...E depois nós começamos a fazer entrevistas com os órgãos competentes da saúde e como as instituições ou órgãos responsáveis pela saúde eh...compreendem também esta mesma situação, eh...fizemos algumas filmagens...algumas fotografias, "prá" mostrar como isto está acontecendo. E aí a gente descobriu algumas coisas..." (T 3) (Maria)

Esta narrativa acerca do processo de tomada de dados nos ajuda a compreender alguns aspectos relacionados à percepção dos alunos acerca destas circunstâncias, como também pode ajudar a significar os textos, verbais e imagéticos por eles produzidos. Primeiramente os alunos vivenciaram dificuldades em entrevistar autoridades locais e em obter acesso para retratar o interior de prédios públicos, como postos de saúde. Em segundo lugar, para surpresa dos alunos, nos questionários distribuídos à população não foram registradas queixas significativas acerca de problemas de saúde por parte da população (apenas cerca de um terço dos entrevistados registraram queixas, sendo estas relacionadas a resfriados e bronquite). Apesar destas limitações, os alunos insistiram em verificar a qualidade de serviço efetuado pelos órgãos municipais de saúde aos moradores do entorno. Fez-se necessário, portanto, explicitar as condições de produção, isto é a situação social mais imediata tanto dos textos escritos e imagéticos (projetos coletivos) – a estrutura da enunciação –, para podermos identificar o meio social mais amplo.

3.2 DE ONDE FALAM OS PROFESSORES?

3.2.1 O lugar do investigador

No desenvolvimento dos seus projetos, os professores para responder a pergunta da professora, que dizia respeito às relações entre concepções de saúde e experiências e vivências pessoais, elaboraram portanto uma série de instrumentos para coletar dados junto a diferentes setores locais: comunidades, dirigentes, etc. A escolha feita foi utilizar instrumentos de diagnóstico para levantamento de opiniões e documentação da realidade local. Suas abordagens, no entanto, não procuraram relacionar opiniões e vivências relatadas por indivíduos, mas sim compreender os contextos sociais aos quais estas opiniões e percepções se referiam e tentar estabelecer e comparar diferentes percepções dos diferentes atores sociais envolvidos.

"- Primeiro nós queríamos aplicar os questionários eh...na comunidade que ficasse próxima aos postos de saúde. Por que?... Eu entendia, na verdade, é que se o posto de saúde está aqui, ele por estar próximo..." (movimenta as mãos, simulando a localização espacial do posto de saúde e a comunidade em seu entorno). (T 3) (Maria)

"- Qual é a ação dele com esta comunidade mais próxima? Se ele consegue ou não atender esta comunidade, atendendo bem esta comunidade, ele tem condições de atender a que está mais distante.... " (T 3) (Maria)

Esta intenção original foi, no entanto, redimensionada a partir das interações que se configuraram entre os alunos e os sujeitos da sua investigação.

"- E aí se verificou uma série de situações.... Daí a gente teria que colocar esta situação..., mas estava ficando mais complicado entrevistar os profissionais nos postos de saúde. Primeiro, a gente pegou um período pós-eleição, as pessoas que estavam ocupando cargos de chefia nos postos de saúde não quiseram dar entrevistas porque já estavam no processo de demissão. E algumas que queriam dar entrevista queriam fazer sob tipo denúncia e não era nosso objetivo. O nosso objetivo era de investigação. Eu tive uma situação até um pouco constrangedora...uma pessoa dentro do núcleo de saúde coletiva...ele chefe de um setor, queria fazer uma denúncia. Foi até complicado eu dizer "prá" ele que eu não podia me servir deste instrumento. Meu trabalho não era este. Achava que era muito mais por conta

dele procurar...quem fosse da sua competência... da sua alçada do que a mim que estava fazendo ali um trabalho, "né", mais restrito, "né", não me competia sair por ali divulgando a situação problema." (grifos nossos) (T 3) (Maria)

Neste fragmento percebe-se algo de como estes alunos se vêem, de como eles se apresentam aos seus interlocutores, de como eles percebem a natureza da tarefa na qual estão envolvidos. Na fala, a aluna Maria explicita uma distinção entre os objetivos de uma denúncia. Ao falar a aluna se identifica com uma postura de neutralidade e objetividade e assume o compromisso de coletar informações e obter dados para posterior análise. As circunstâncias nas quais estas informações são obtidas - incluindo motivações e dificuldades enfrentadas pelos informantes - não são incorporadas como condição de produção dos dados, mas sim vistas como obstáculos pelos professores.

"- Outro, he...foi também, outra situação complicada, que é...as pessoas que se comprometiam a fornecer dados, ficaram retendo esses dados até quase o último instante, "né"?" (T 5) (Maria)

Ainda falando de um lugar social de investigadores, os professores dialogaram com as informações coletadas, formulando questionamentos e pontos para discussão.

"- O questionário tem as seguintes perguntas: quantas pessoas residem na casa; em que faixa salarial o chefe da família se enquadra; quantas pessoas trabalham na sua casa; qual o seu nível de escolaridade; no último ano, alguém da família foi ou é portador de algumas doenças citadas: bronquite, tuberculose, AIDS, dengue, cólera, meningite, hepatite, tétano? **E eu encontrei assim uma população muito saudável, ninguém teve nada disso. Assim, uma gripe ou quando muito uma pneumonia...**" (grifos nossos) (T 20) (Carmen)

"- Na verdade, **depois que nós fizemos a tabulação dos dados, se nós formos olhar a tabulação dos dados, a saúde no município vai otimamente bem...**" (grifos nossos) (T 23) (Ana)

"- **De acordo com os questionários.**" (grifos nossos) (T 24) (Carmen)

"- **De acordo com os questionários, todo mundo muito bem...a saúde... só tiveram gripe, bronquite, só durante o ano. No máximo pneumonia e "unzinho com dengue". Mais nada! E na verdade, pela pesquisa, pelo que a gente vê, o esgoto jogado, [inaudível] na verdade não é bem assim...A população acha que está tudo bem ou então diz...**" (grifos nossos) (T 25) (Ana)

"- *Eu fiz parte das filmagens [inaudível] trocar idéias. O que eu pude sentir com a pesquisa delas, que a população é muito mal informada! Tanto que elas chegavam e perguntavam: "- Vocês têm saneamento básico?". Você está vendo que não tem, não tem.... A vala negra estava na frente. "- Tem, eu tenho tudo, rede de esgoto."* (T 26) (Lucia)

"- *Aí, olha só: "- Na sua casa tem sistema de esgoto?"* (T 27) (Carmen)

"- *Sim, tenho.*"

"- *Tem coleta de lixo?"*

"- *Aí, olhe só! Luci e Carla tiraram fotos.*"

Neste último turno podemos afirmar que tanto a intertextualidade apresenta-se na forma implícita (ironia) quanto explícita quando se remetem aos colegas que tiraram as fotos, revelando a preocupação no registro das ações empreendidas, justificada por um papel frequentemente atribuído a imagens - a de elemento de informação e prova integrante, no caso específico do projeto coletivo, ao visar dar visibilidade ao trabalho desenvolvido.

3.2.2 O lugar dos moradores/membros da comunidade

Entre os turnos 30 e 38 encontramos enunciados que nos revelam o lugar dos moradores e/ou membros da comunidade assumidos por alguns alunos integrantes do trabalho. São eles:

"- *Eu não tenho resultado da água da escola, porque meu médico e quem coletou a água têm quase certeza que eu tive hepatite da água da minha escola, que fica [...], o rio ali e o*

"saneamento básico" da casa ao lado é aquela vala ao lado aqui da cisterna. *Detalhe da cisterna: o cara que foi colher água lá, abriu a cisterna, mexeu com um pauzinho ... Não tem fundo! Só tem lateral!.... Ele não sabe porque "só eu tive hepatite"!"* (grifos nossos) (T 3) (Lucia)

Nesse fragmento, alguns aspectos precisam ser destacados do ponto de vista da análise dos movimentos enunciativos. Podemos constatar um exemplo de intertextualidade implícita quando cabe ao interlocutor resgatar a fonte na memória para construir o sentido do texto, nesta ironia. Do ponto de vista de contexto sócio-histórico é preciso esclarecer que esta aluna (Lucia) contraiu hepatite através de água contaminada. Mais adiante, no turno 33, esta mesma aluna, relata alguns de seus hábitos cotidianos e, ao fazê-lo, se coloca num lugar muito próximo dos próprios membros da comunidade por ela investigada.

"- Ah...eu bebo água da caneca...eu não ligo "prá" essas coisas!" (T 33) (Lucia)

Esta aproximação é percebida pela aluna Maria que retruca no turno seguinte (T 34) falando de um outro lugar social: *"Assim como ela não liga, essa mesma população que não conhece seus direitos de cidadão...não tem saneamento básico, não tem água potável..."*

Outras alunas reforçam a voz que aparece no discurso de Maria. No entanto, Lucia permanece expressando em seu discurso a voz dos membros da comunidade local, diminuindo a gravidade da situação e fazendo referência a formas de tratamento caseiro. Neste diálogo ocorre também a retomada da pergunta inicial acerca das relações entre concepções de saúde e experiências vividas. Confrontam-se aí, mais uma vez, diferentes vozes sociais:

"- Vários casos de hepatite foram aparecendo quando Lucia estava em casa. Tem uma mãe que o olho dela é da cor disso aqui.... Horrível!" (T 35) (Carmen)

"- Mamãe ...diz a lenda que tem que comer suspiro. Comi suspiro à vontade." (T 36) (Lucia)

"- Olha a resposta da primeira pergunta." (T 37) (Maria)

3.2.3 O lugar de porta-voz da denúncia

As marcas discursivas presentes nos turnos seguintes (do 47 ao 56) expressam o lugar social dos alunos como porta vozes de denúncia.

"- Este quadro que eles têm lá. **Eles têm todos os dados, mas é "prá inglês ver".**" (grifos nossos) (T 47) (Maria)

Além disso, no turno 47 observamos elementos de interdiscursividade como constitutivos do discurso de Maria que dialoga com os integrantes das apresentações anteriores, e procurando, assim, validar as suas afirmações.

"- Porque aqui diz: Programa de Prevenção a AIDS. Onde é que vocês encontraram o Programa de Prevenção a AIDS? Vocês que trabalharam com o Meio Ambiente, vocês viram algum trabalho de prevenção a doenças transmitidas pelo "né"..., por causa de saneamento básico?"

"- Nem treinamento..." (T 48) (Regina)

"- Não!" (T 49) (Aluna)

"-Tem verba, tem treinamentos. Existe uma quantidade enorme de agente de saúde, veículo, medicamentos, treinamento..." (T 53) (Maria)

Responde, mostrando o organograma de ações do Núcleo de Saúde Coletiva.

"- Não tem desdobramento final?" (T 54) (P)

Respondendo diretamente para a professora da disciplina:

"- Não! [inaudível] as duas pessoas responsáveis pelo núcleo, as duas pessoas - um epidemiologista e a outra infectologista..." (T 55) (Maria)

"- É uma denúncia, "né"?" (T 56) (P)

4 CONCLUSÃO

Todo discurso é o lugar por excelência das determinações sociais. O discurso é produzido e circula por sujeitos "preenchidos" de crenças, conhecimentos e valores e ideologias. Evidentemente, os diferentes lugares sociais ocupados pelos sujeitos e as diferentes instituições em que as enunciações ocorrem são determinantes do trabalho executado pelos sujeitos na produção de seus discursos. Contudo, o discurso é sempre incompleto assim como são incompletos os sujeitos e os sentidos.

Ao se engajarem no desenvolvimento de projetos que procuram aproximar os objetivos de ciências e os problemas da comunidade e que se organizam na forma de mapeamento do desenvolvimento de propostas que favoreçam a solução de problemas sócio-ambientais, os sujeitos desta investigação dialogaram, construíram novos sentidos e revelaram diferentes posicionamentos sociais que, em última análise, tomam parte no processo de constituição de sua identidade docente.

As marcas discursivas presentes neste discurso heterogêneo, híbrido, múltiplo, plural e contraditório dos alunos revelam que os locutores se desdobram em muitos e assumem vários lugares ou papéis no discurso: ora se investindo do papel de investigadores, portadores de uma "neutralidade" na coleta, observação e análise dos fatos; ora se posicionando no lugar próximo às pessoas que naturalizam as condições ambientais; ora se revestindo de porta-voz da comunidade e da denúncia, como também falando do lugar social de professores - comprometidos com o papel de educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1986) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec (original russo de 1929).

BAKHTIN, M. M. (1992) *Estética da criação verbal*. São Paulo. Martins Fontes.

BAKHTIN, M. M. (1993) *Toward a philosophy of the act*. Translation & notes by Vadim Liapunov. Ed. Vadim Liapunov & Michael Holquist. Austin. University of Texas.

CARDOSO, S. H. B. (1999) *Discurso e Ensino*. Belo Horizonte. Autêntica.

LEMKE, J. L. (2000) *Articulating Communities: Sociocultural Perspectives on Science Education*. Brooklyn College. City University of New York.

ROTH, W-M. (2001) *Learning Science in/for the community*. VI Congresso Internacional sobre investigación en la Didáctica de las Ciencias. Barcelona. Espanha.